

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ROZANE BALDONI WEGNER**

**PODCAST, ORALIDADE E ENSINO:  
UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS**

**São Sepé  
2022**

**ROZANE BALDONI WEGNER**

**PODCAST, ORALIDADE E ENSINO:  
UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao curso de Letras –  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,  
Polo São Sepé, como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciada em Letras  
– Português.

Orientador: Santiago Bretanha.

**São Sepé  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

W412p Wegner, Rozane Baldoni Wegner

Podcast, oralidade e ensino: uma proposta para as aulas  
de português / Rozane Baldoni Wegner Wegner.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Santiago Bretanha Bretanha".

1. Sequência Didática. 2. Podcast. 3. Ensino de Língua  
Portuguesa. I. Título.

**ROZANE BALDONI WEGNER****PODCAST, ORALIDADE E ENSINO: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof. Me. Santiago Bretanha  
(ORIENTADOR)  
(UAB)

---

Prof. Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano  
(UNIPAMPA/UAB)

---

Prof. Me. Renan Cardozo Gomes da Silva  
(UAB)



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Santiago Bretanha Freitas, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 18:53, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **Renan Cardozo Gomes da Silva, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1020593** e o código CRC **48032FD0**.

---

## PODCAST, ORALIDADE E ENSINO: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE PORTUGUÊS<sup>1</sup>

### *Podcast, oralidad y enseñanza: una propuesta para las clases de portugués*

Rozane Baldoni Wegner<sup>2</sup>

**RESUMO:** A abrangência das tecnologias frente aos processos de ensino e aprendizagem vem sendo aperfeiçoada ao longo dos anos, tornando-se um tema em alta, de grande potencial a ser explorado e compreendido. Neste sentido, o gênero digital *podcast* motiva inúmeras definições teórico-metodológicas a serem usadas na esfera escolar. Entre as diversas práticas de linguagem produzidas com base nas novas tecnologias, o gênero *podcast* permite construir textos individuais e colaborativos por meio de aparelhos eletrônicos, sendo o registro oral o predominante. O uso deste gênero proporciona aulas mais dinâmicas, criativas, podendo motivar os alunos e fazer com que eles possam ser autores de seu próprio conhecimento. Sabemos que, ainda hoje, o trabalho com a oralidade não ocupa papel de destaque nas salas de aula; desse modo, procuramos refletir sobre as possibilidades de inserção do gênero *podcast* na sala de aula de língua materna. Visando cumprir tal objetivo, expõe-se uma proposta didática de trabalho com o gênero *podcast* nas aulas de língua portuguesa, mostrando maneiras de abordar esse gênero em classe. Para tanto, pauta-se no modelo de sequência didática de Schnewly, Dolz e Noverraz (2004). Acredita-se que, por meio dessa metodologia, seja possível contribuir com os questionamentos relacionados à inclusão das tecnologias nas ações pedagógicas através do gênero *podcast*, esperando colaborar para o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequência didática. *Podcast*. Ensino de Língua Portuguesa.

**RESUMEN:** La integralidad de las tecnologías ante los procesos de enseñanza y aprendizaje se ha ido perfeccionando a lo largo de los años, convirtiéndose en un tema en expansión, con un gran potencial por explorar y comprender. En este sentido, el género digital *podcast* motiva varias definiciones teóricas y metodológicas para ser utilizadas en el ámbito escolar. Entre las diversas prácticas lingüísticas producidas a partir de las nuevas tecnologías, el género *podcast* permite construir textos individuales y colaborativos a través de dispositivos electrónicos, siendo el registro oral el predominante. El uso de este género proporciona clases más dinámicas y creativas, capaces de motivar a los alumnos y convertirlos en autores de su propio conocimiento. Sabemos que, aún hoy, el trabajo con la oralidad no ocupa un papel destacado en el aula; por lo tanto, buscamos reflexionar sobre las posibilidades de

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, oferta UAB; semestre 2022/02.

<sup>2</sup> Licencianda em Letras Português, modalidade a distância, pela Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, oferta UAB.

inserción del género *podcast* en el aula de lengua materna. Para alcanzar este objetivo, se presenta una propuesta didáctica para trabajar con el género *podcast* en las clases de lengua portuguesa, mostrando formas de movilizar este género en el aula. Para eso, se basa en el modelo de secuencia didáctica de Schnewly, Dolz y Noverraz (2004). Se cree que, a través de esta metodología, es posible contribuir con las cuestiones relacionadas a la inclusión de las tecnologías en las acciones pedagógicas a través del género *podcast*, esperando contribuir para el desarrollo de la oralidad del alumnado.

**PALABRAS CLAVE:** Secuencia didáctica. *Podcast*. Enseñanza de Lengua Portuguesa.

## INTRODUÇÃO

Analisando os avanços tecnológicos da sociedade moderna, o meio educacional vê-se provocado a implantar metodologias de modo de modo a inserir as tecnologias digitais no contexto educacional. Hoje, os alunos que chegam à escola estão conectados praticamente em horário integral, tendo acesso a todo tipo de tecnologia, contrariando na maioria dos casos a realidade do ambiente escolar, ao se encontrar com uma educação tradicional. O progresso das tecnologias potencializa novas formas de interação verbal, convivência social, aprendizagem, difusão de conteúdos e de culturas.

Partindo das observações apresentadas, o presente artigo se propõe a refletir sobre as possibilidades de inserção do gênero *podcast* na sala de aula de língua materna. Intento que, ao pautar-se teórico-metodologicamente nos princípios da sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004), justifica-se pela relevância de oportunizar aos alunos a produção do gênero *podcast* em uma abordagem voltada à oralidade, interação e autoria colaborativa.

A sequência didática, conforme Dolz, Schnewly e Noverraz, (2004), é uma estratégia pedagógica que se caracteriza pela promoção de atividades que auxiliem os alunos a descobrir e resolver dificuldades existentes na produção de um determinado gênero, oral ou escrito. Os resultados obtidos se pautam em fatores como planejamento de atividades integradas entre si, execução desse planejamento por um período de tempo e avaliação dos avanços realizados – que direcionam novos planejamentos, retomando o ciclo.

A sequência didática se diferencia enquanto estratégia pedagógica. Configura-se como a preparação e desenvolvimento de atividades didáticas por meio de uma lógica sequencial de divisão, resolvendo e desenvolvendo questões atreladas à produção efetiva de gêneros diversos na escola. É esperado que, com essa estratégia, dê-se um sentido a mais no processo ensino e aprendizagem e, concomitante, aumente-se o interesse e participação dos estudantes nas atividades pedagógicas, beneficiando assim seu aprendizado.

Nesse sentido, o tema do presente artigo, *Podcast, oralidade e autoria: das redes sociais para as aulas de português*, é relevante pois é necessário conhecer as práticas que fazem parte do cotidiano do aluno, mobilizadas para garantir seu direito a uma educação que estimule o seu desenvolvimento pleno. Essa perspectiva vai ao encontro da necessidade de que a organização pedagógica seja articulada às novas tecnologias como ferramenta de apoio, algo preconizado pelos documentos oficiais que balizam o currículo nacional.

Na esfera educacional, as tecnologias estão se apresentando e maneira muito rápida como uma nova ação para que o conhecimento seja assimilado de uma maneira mais ativa, modernizando e aprimorando os métodos tradicionais e impulsionando o aluno para uma participação efetiva no que se está produzindo em sala de aula. Reconhecer a importância das tecnologias na educação possibilita um aprendizado de maneira recíproca; e, sabendo que o trabalho com a língua oral exige planejamento e organização, enfatiza-se a eficiência do uso do gênero *podcast* como ferramenta para o ensino da oralidade.

Este trabalho se justifica por entender que o gênero textual *podcast* é capaz de atender expectativas do aluno em sala de aula quando se confrontam com uma nova prática de linguagem que precisam aprender e produzir; especialmente quando devem se posicionar e argumentar diante de um determinado tema. Este trabalho se restringe, na maior parte das vezes, à língua escrita, ficando em aberto a abordagem da língua falada. Advém de aí a ênfase que se dá à oralidade.

Através de uma sequência didática de trabalho com gênero *podcast*, almeja-se como resultado apresentar a professores a abordagem pedagógica do *podcast* como um gênero oral, explicando a sua função, etapas de preparação e importância. Também pode-se avaliar e verificar os problemas e desafios apresentados pelos alunos no decorrer do desenvolvimento da sequência, oportunizando assim sanar as

dúvidas para que se chegue a uma produção final que concretize os objetivos traçados.

Para que seu objetivo geral seja alcançado, este artigo está organizado em duas seções, somados a esta introdução, da seguinte forma: O Referencial Teórico é apresentado na seção 1, subdividido em uma explanação sobre o que é a metodologia da sequência didática, quais são os conceitos de gênero textual, texto e interação que lhe baseiam e o que se entende por *podcast*. Na seção 2, é descrita a proposta didática de trabalho com o gênero *podcast*. Por fim, traçam-se algumas considerações finais em que se retoma criticamente os desenvolvimentos do trabalho, tendo como base as referências descritas ao longo da sua tecitura.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 A PROPOSTA METODOLÓGICA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No texto *Sequências didáticas para o oral e a escrita*, Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) partem do princípio de que são múltiplas as questões de como ensinar a expressão oral e escrita, evidenciando a existência de vários caminhos para alcançá-las. Porém, as respostas traçadas até agora são consideradas insatisfatórias pelos autores, fazendo-os sugerir uma abordagem que engloba a escolaridade obrigatória, direcionada a não estabelecer relações de prioridade entre o oral e o escrito, que são vistos como um contínuo. Produzir articulações para que ocorra um ensino diferenciado, permite que projetos sejam estruturados com técnica e elementos que possibilitam o desenvolvimento real do aluno quanto a se expressar na escrita e oralmente, nos diversos tipos de interação.

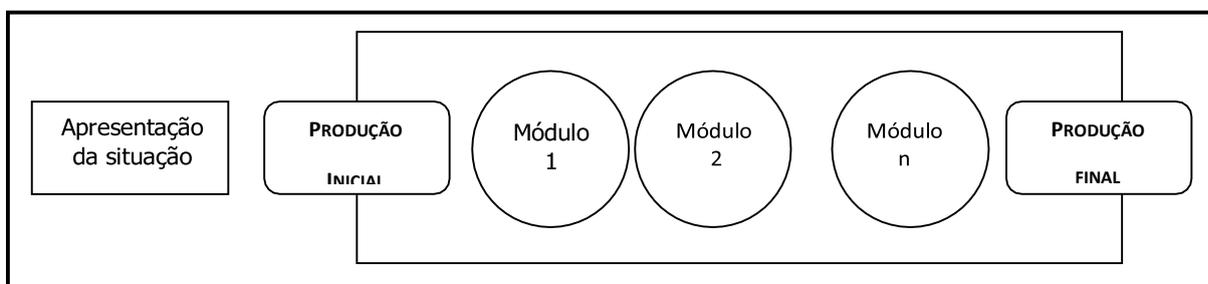
A sequência didática constitui-se como um conjunto de ações escolares organizadas de modo ordenado, em torno de um gênero textual pré-determinado, seja ele oral ou escrito. Nesse contexto, cabe reconhecer que o oral e o escrito são produzidos em condições diferentes, o que exige ajustamentos metodológicos por parte do professor. Mesmo assim, nestas diferenças existe uma regularidade estrutural, que os autores (2004) chamam *gênero*.

A sequência didática tem a finalidade de auxiliar o aluno a entender melhor um gênero de texto, aprendendo a escrever ou falar de maneira mais adequada em situações de interação verbal mais elaborada. É recomendado que o

procedimento comece a partir de um problema, iniciando uma primeira produção com os estudantes, podendo ser oral ou escrita. Assim, será permitido ao professor avaliar as habilidades alcançadas, adaptando as ações e atividades propostas na sequência didática conforme se apresentam as capacidades, habilidades e grau de dificuldade de algum estudante isoladamente, ou mediante a turma, como um coletivo.

A sequência didática é organizada da seguinte forma: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo n (variável de acordo com os objetivos e a realidade escolar) e produção final. Os módulos devem ser organizados por várias ações, como exercícios variados, que farão a diferença para a compreensão para que o estudante domine uma certa prática de linguagem, sendo que os questionamentos levantados pelo gênero precisam ser trabalhados de forma organizada e intensa. Na produção final, os estudantes colocam em prática os conhecimentos obtidos no decorrer dos módulos para que o professor possa avaliar os conhecimentos adquiridos por eles, se houve ou não avanços na realização das novas práticas de linguagem. Essas relações podem ser apreendidas da figura a seguir.

Figura 1 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: adaptado de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004)

Conforme Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), a situação deve ser apresentada detalhadamente, para que os estudantes realizem o trabalho, começando pela produção inicial de um texto, podendo ser oral ou escrito, de acordo com o gênero que está sendo trabalhado. Ela serve de base para a primeira produção, que vai dar ao professor a visão das habilidades que já foram adquiridas, possíveis dificuldades, assimilação de conteúdo, aptidão em tempo real, além de possibilitar ao estudante o entendimento do que é uma sequência didática, ou seja, o que eles precisam entender e apresentar para conhecer e trabalhar o gênero de texto trabalhado.

Ao apresentar a situação os estudantes entram em contato com um projeto que será realizado sistematicamente, com um início, meio e com uma produção final. No entanto também se comprometem com uma produção inicial como uma primeira tentativa de realização de gênero. É nesta hora que os estudantes fazem a representação da situação de interação verbal e da prática de linguagem a ser produzida, sendo assim uma das etapas principais.

É preciso apresentar um problema que tenha a proporção de um projeto coletivo de um gênero escrito ou oral, de maneira explicativa para que os estudantes tenham a noção de como adequar suas habilidades linguísticas para produzir um texto e possam entender o gênero que está sendo tomado, para quem está sendo direcionado, qual a forma de produção e quem participa da mesma.

Sempre que for possível, a sequência didática deve envolver toda a classe e é importante que seja construída com base na apresentação da situação. Deste modo, a metodologia auxilia o estudante na compreensão da atividade proposta, incitando-o a progredir e construir outras competências com motivação. Na primeira produção, por exemplo, os estudantes começam elaborando um texto oral ou escrito em que são demonstradas a eles e ao professor suas interações e conhecimento com o gênero abordado e a familiaridade deles com a atividade, englobando assim toda a turma mesmo que ainda não possuam a técnica adequada de se expressar na escrita ou oralmente, mas conseguindo se manifestar quanto a situação apresentada. Em outras palavras, esse episódio é uma porta aberta para a aprendizagem, definindo o momento em que o professor intervém mostrando caminhos a serem seguidos pelos estudantes.

O encontro inicial com o gênero não precisa ser, obrigatoriamente, através de uma produção completa, mas, sim, entre a turma, a um destinatário hipotético, simples, conversando sobre um tema que já tem conhecimento. A produção inicial tem por finalidade regular a sequência didática para o professor e para os estudantes, pois solidifica os elementos da situação, mostrando o gênero que será trabalhado, facilitando a descoberta do que sabem fazer, tendo consciência das dificuldades que tanto eles, como outros colegas se deparam.

Por meio da produção, o objeto da sequência didática descreve-se melhor nas suas extensões comunicativas se manifestando como espaço de aprendizagem indispensável dos problemas, começando pelas definições que são necessárias de serem trabalhadas para que as competências de linguagem dos estudantes se

desenvolvam de posse das ferramentas atinentes ao gênero, preparados assim para a produção final. As primeiras produções não devem receber avaliação com notas, mas através de uma avaliação formativa, que conforme Fernandes (2014, p. 23), “é toda e qualquer avaliação que se desenvolve nas salas de aula”. Essa perspectiva é defendida, também, por Chueiri (2008, p. 57), para quem a

avaliação formativa preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelo aluno, os diferentes caminhos que percorre, mediados pela intervenção ativa do professor, a fim de promover a regulação das aprendizagens, revertendo a eventual rota do fracasso e reinserindo o aluno no processo educativo.

Analisando as produções escritas ou orais através dos padrões definidos, avaliando de modo preciso atento as dificuldades dos alunos e os progressos realizados durante o trabalho, a produção inicial é o começo da aprendizagem da sequência. Sendo assim, realizar uma atividade demarcada precisamente estabelece a conscientização das dificuldades atinentes aos componentes da aprendizagem, principalmente se a interação em questão é excedida pelas capacidades da linguagem dos estudantes. Assim, afrontadas as suas limitações, evidenciando os pontos fracos e fortes, técnicas de escrita ou fala são englobadas pelos módulos, promovendo soluções para os obstáculos que aparecem, podendo incluir uma linguagem comum entre os estudantes e professores.

Com base na avaliação diagnóstica da produção inicial, o professor tem em mãos subsídios para a elaboração de módulos didáticos constituídos de exercícios e atividades, isto é, agrupamentos de atividades voltados ao trabalho de uma competência específica, que os alunos precisam desenvolver para o domínio de um gênero oral e/ou escrito. Eles se apresentam para trabalhar os problemas que surgem na produção inicial oferecendo aos alunos subsídios para que os estudantes consigam trabalhá-los.

Os módulos apresentam em separado os elementos estruturais do gênero, a fim de que as capacidades e conhecimentos referentes a essa prática de linguagem sejam realizadas com clareza e intenção, uma vez que construir textos orais ou escritos é um procedimento difícil, em várias etapas, com situações exclusivas de cada gênero. No decorrer dos módulos, o estudante terá que encontrar um caminho, situando-se como autor frente ao gênero trabalhado, conhecendo técnicas,

criatividade, para que seu texto e aprendizado seja eficaz, adquirindo um vocabulário mais elaborado.

Para tanto, é fundamental trabalhar situações de diferentes níveis como: exposição da situação de interação verbal, contexto de produção, preparação dos conteúdos, planejamento e efetivação do texto. Produzir textos escritos e orais é um procedimento complexo, com vários níveis que se fundem concomitantemente. Nesses níveis o estudante se confronta com situações inerentes a cada gênero devendo, no final, ter a habilidade produzir o gênero de modo proficiente, estando assim apto a trabalhar em cada sequência vários problemas em diversos níveis de funcionamento.

É necessário variar as atividades e o modo de trabalho, além de alternar o trabalho em sala de aula, em grupos, individualmente, relacionando leitura e escrita, contribuindo de maneira fundamental para que cada módulo seja o mais diversificado possível, aumentando as chances de sucesso. Com base em Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), podemos assinalar três importantes classificações de atividades e exercícios: atividades de observação e análise de textos; funcionamento textual; a elaboração de uma linguagem comum (metalinguagem) para poder falar dos textos. Estes trabalhos podem ser feitos ao longo da sequência, quando na preparação dos critérios especificados para a produção tanto oral, como escrita.

Em realizando os módulos, os estudantes aperfeiçoam a técnica de falar sobre o gênero abordado, se apropriam de um vocabulário, linguagem técnica, ou seja, a sequência didática é uma abordagem didática baseada na instrução explícita. De acordo com Kickhöfel (2005, p.4), a instrução explícita é uma maneira de mostrar aos alunos habilidades e conceitos de forma direta e estruturada. Esses artifícios fazem as aulas mais abertas e sistêmicas, em que o aluno tem a visão de como dá início, continuidade e término na realização dos trabalhos, com espaço para que elas sejam revistas.

Na finalização da sequência, o aluno faz uma produção final que vai dar-lhe a chance de mostrar na prática o que adquiriu como conhecimento nos módulos em separado, proporcionando ao professor uma avaliação somativa. Conforme Chueiri (2008, p. 57), a avaliação somativa direciona-se pela quantidade de aprendizagem do aluno medida pelo somatório da aquisição do conhecimento, enquanto a formativa avalia o caminho percorrido para que haja a construção do conhecimento – logo, não

há uma relação dicotômica entre avaliação somativa e formativa, elas se complementam.

A produção final, desse modo, mostra os aspectos trabalhados durante a sequência. É também nesta fase de produção que se verifica se os objetivos foram atingidos, o que precisa ainda ser alcançado, regula e controla a revisão do texto se ele precisa ser revisado ou reescrito. Deixa-se o professor livre para analisar objetivamente a real compreensão de aprendizado, entendendo os pontos principais que foram assimilados pelos alunos na sequência didática.

Para que seja compreendida a singularidade do procedimento, é preciso saber os princípios teóricos basilares do procedimento. Conforme Alves e Meira (2018, p. 279), eles dizem respeito

a abordagem da multiplicidade de formas de realização da língua – em gêneros de texto; a concepção de avaliação formativa; a busca pela autonomia do aprendiz; a diversidade das atividades; tarefas e dispositivos didáticos; a abordagem da complexidade das práticas de linguagem, o foco na consciência ampla do comportamento linguístico do aluno (na escolha das palavras, organização do conteúdo, a perspectiva construtivista e interacionista da elaboração dos módulos de ensino, entre outros.

A metodologia de ensino de expressão escrita e oral pelo viés da sequência didática consolida a intenção de preparar os estudantes para terem domínio efetivo de sua língua nas diversas ocasiões (formais e informais), contribuindo para a melhoria de vida, oportunizando instrumentos precisos e eficazes e ampliando no estudante a relação do processo de formação e ajustamento perante o falar e escrever.

As sequências didáticas têm na modularidade seu princípio geral, elevando os métodos de observação e descoberta, evitando abordagens impressionistas optando pela abordagem construtivista interacionista e social com atividades intencionais, estruturadas, planejadas que se moldam aos diferentes comportamentos e necessidades das estudantes e suas histórias de vida, devendo ser relacionada também as diferenças pedagógicas. Em outros termos, as sequências didáticas oferecem inúmeras atividades nas quais os professores devem escolher, ajustar e transformar sua prática docente, se preciso for, em benefício dos estudantes, da ocasião do trabalho, da história da turma a ser trabalhada, complementando e relacionando a outras aprendizagens.

A diferença entre trabalhar com a escrita e com o oral são a possibilidade de revisão, pois nos trabalhos de escrita a produção e o produto final quase sempre são separados, o texto pode ser reescrito diversas vezes e o aluno tem essa consciência. Enquanto isso, o texto oral tem uma produção diferente; o que é falado é pronunciado, ouvido e materializado, a produção e o produto se interligam, sendo de suma importância que a fala seja bem estruturada, programada em qualquer ocasião que for pronunciada a, ou seja a fala deve ser planejada antes de ser pronunciada.

O trabalho com as sequências didáticas e atividades de estruturação da língua estão centralizadas no aprimoramento da produção oral e escrita, seguindo em conjuntos com outros procedimentos e interações, sendo assim um complemento para aprendizagem. Elas adotam a perspectiva textual que, em conjunto com outras abordagens, complementam-se com propostas de observação, manipulação e análise de unidades linguísticas.

Os gêneros escolhidos para serem trabalhados podem ser agrupados em função do número de regularidades linguísticas, levando em conta o desenvolvimento da expressão oral e escrita, sendo um elemento dinâmico para refletir a progressão através dos ciclos/séries. Um mesmo gênero pode ser trabalhado em diferentes ciclos ou séries, com objetivos complexos, em razão das probabilidades de transferência que comportam e semelhantes quanto às competências de linguagem indicadas no domínio dos gêneros agrupados, tendo em vista o desenvolvimento da expressão oral e escrita. Portanto, um mesmo gênero é trabalhado, em diferentes ciclos ou séries, com objetivos cada vez mais complexos, em função das possibilidades de transferência que permitem.

Partindo das afirmações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), acredita-se que a sequência didática seja um recurso que pode ser usado de diversas formas, desde que o professor prime pela aprendizagem significativa que, conforme Ausubel (1982, *apud* PELIZZARI, *et al*, 2002), é uma ação que existe no entrosamento entre os conhecimentos existentes e conhecimentos novos, de maneira simbólica, experimental, livre, democrática. O conteúdo que está sendo estudado ganha sentido, significado para o aluno, devido ao conhecimento que ele já tem. Conforme Pelizzari (*et al*, 2002, p. 38),

Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, e reconhecer a importância que os processos mentais

têm nesse desenvolvimento. As ideias de Ausubel também se caracterizam por basearem-se em uma reflexão específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

Depreende-se, com isso, que a sequência didática prima pela consideração que o professor precisa ter com seu aluno, conhecendo-o e respeitando seu histórico de vida, o meio que ele está inserido. Essa proposta se pauta na necessidade de ampliar, avaliar e atualizar os conhecimentos dos alunos constantemente, tornando indispensável os conhecimentos prévios para seguir na atividade, para que possa dar prosseguimento na sua construção. O professor precisa ter consciência de que seu aluno é um indivíduo que pensa, cuja bagagem social e cultural não deve ser ignorada e precisa ser integrada no planejamento escolar.

A realização da sequência didática concorre para um ponto principal: a primeira produção e a produção final. É na comparação destas etapas que se observa que, para haver êxito no desenvolvimento desta modalidade de ensino, é preciso olhar a evolução dos alunos em todo o caminho percorrido na sequência, sendo preciso atingir todos os objetivos. Para que isso aconteça é indispensável a frequência dos estudantes em sala de aula, pois um dia depende do anterior, do desenrolar do dia em questão e das propostas futuras. Sem essa frequência em sala, o trabalho fica prejudicado, não havendo a evolução progressiva da escrita e oralidade.

A metodologia da sequência didática se relaciona ao ensino do gênero *podcast* pois ela contribui para a inclusão das práticas de linguagem tecnológicas no espaço da escola, além de potencializar a produção de conhecimentos estabelecidos de formato coletivo, sendo um conjunto de ações estruturadas para a cumprimento de etapas com fins educacionais. O *podcast* aparece como um instrumento facilitador da apropriação desses conteúdos e a sequência didática, envolvendo a construção de *podcast* pelos alunos, contribui para que a tecnologia seja incluída no ambiente escolar, além de intensificar a construção de saberes que são estabelecidos de forma coletiva.

O uso desse gênero, *podcast*, que é um programa de áudio acessível em qualquer dispositivo ligado a internet, podendo ter diferentes formatos e temas, proporciona uma grande mobilidade na imaginação e na divisão do conhecimento, interação do espaço e tempo nas metodologias de sala de aula, auxiliando para a construção de um aprendizado flexível e compartilhado que ultrapassa os domínios

da escola. A pedagogia da modularidade, essencial nas sequências didáticas pelo fator de evidenciar a descoberta e a observação, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), não é uma abordagem naturalista com uma perspectiva construtivista, mas sim interacionista e social com ações intencionais e estruturadas. Assim, ao se ensinar o gênero *podcast* sob esse prisma, proporciona-se grande interatividade entre os pares, ajustando experiências na aprendizagem, com efeitos positivos para professor e estudante quanto aos objetivos pretendidos.

Visando aprofundar as discussões realizadas nesta subseção, os próximos tópicos dedicam atenção aos conceitos de texto, gênero textual e interação, que subjazem à proposta de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004).

## 1.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ENSINO DE GÊNEROS: GÊNERO TEXTUAL, TEXTO E INTERAÇÃO

Para fundamentar a concepção gênero textual presente na proposta de Dolz, Schneuly e Noverraz (2004), toma-se o conceito de gênero a partir de Bakhtin (1999), o qual concebe gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados organizados conforme as condições específicas de cada campo da interação verbal. Segundo o autor, as analogias entre linguagem e sociedade são inseparáveis, não podendo existir um sem o outro. Os diversos campos da atividade humana, os diversos grupos da sociedade conversam entre si e compõem em seus campos e grupos certas práticas de linguagem que se mostram constantes, que são os gêneros.

Geraldi (1995), partindo dessas premissas, define gênero textual como o ponto inicial para que se efetive o processo ensino/aprendizagem da língua, tanto escrita como falada. De acordo com ele, “é exercendo a linguagem que o aluno se preparará para deduzir ele mesmo a teoria de suas leis” (GERALDI, 1995, p. 135). Gêneros textuais são configurações de escritas que trazem características peculiares, que encontramos no nosso dia a dia, determinadas por seu conteúdo temático, modo de produção, sua estrutura e emprego social.

Conforme Antunes (2009), existem inúmeros gêneros textuais, cada um com suas características particulares. Apresentam uma função social em alguma situação comunicativa, ou seja, a cada texto orientado, escolhe-se um gênero que se pretende colocar em circulação. Heil (2017) diz que os gêneros estão intimamente ligados ao desenvolvimento da interação verbal e da linguagem em qualquer situação, pois todos

se comunicam por meio da escrita ou fala, seja nos bilhetes, nos comentários, nas redes sociais ou até nas piadas que contamos para quem nos está ouvindo. Antunes, (2009, p. 59) afirma que

[...] o estudo dos gêneros permitiria aos alunos perceber como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. Essa conjunção de fatores internos e externos poderia fundamentar, inclusivamente, a prática da análise linguístico-pragmática de mal-entendidos, de conflitos de imprecisões ou de ambiguidades, atestados em uma comunicação.

No mundo contemporâneo, conforme Medina (2016), temos todas as informações que precisarmos em um tempo muito rápido e de fácil acesso, através das tecnologias que se aprimoram a cada dia. Isso faz com que alguns indivíduos mais jovens tenham alguns entraves para entender ou se dedicar à leitura mais específica, profunda, e até mesmo mostrem mais dificuldade para entender o que leem, cabendo ao professor aprofundar ações pedagógicas, principalmente em sala de aula, para ajudar na ação do ensino-aprendizagem de maneira eficaz. Segundo Savioli e Fiorin (2011, p. 8),

A capacidade de compreender textos com autonomia é indispensável para acompanhar os constantes e rápidos avanços do conhecimento, sem o que não há possibilidade de exercício competente da profissão; a de produzir textos é condição necessária para quem deseja ter participação ativa nas diversas esferas de atividade da vida em sociedade.

Baseando-se em Savioli e Fiorin (2011), entende-se que interação verbal só é viável através de algum gênero textual. De acordo com Marcuschi (2008), o texto é a revelação da linguagem, ou seja, é tudo aquilo que alguém fala e outro sujeito decodifica, interpreta. Pode ser definido, o texto, também como tudo o que constrói um significado inteiro, verbal ou não. Um bilhete, uma carta, um resumo, tudo se configura como texto, que é criado em um ambiente e situação próprios.

O texto geralmente tem pluralidade, como por exemplo uma carta pessoal pode ter uma sequência de informações, sendo assim narrativa; pode ser também com um conteúdo questionador sobre um assunto, sendo assim uma carta argumentativa; quando a carta tem conteúdo que descreve algo é uma carta ou texto descritivo. Assim não se está indicando o gênero, mas a preponderância da sequência de base, que Marcuschi designa como “tipo textual”. Nos textos descritivos temos a sequência de

localização; nos textos argumentativos predomina a sequência explícita; e nos expositivos a sequência mais comum é analítica.

Marcuschi (1998, p. 08) diz que

entre as características básicas dos tipos textuais está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A rigor, pode-se dizer que o segredo da coesão textual está precisamente na habilidade demonstrada em fazer essa "costura" ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infraestrutura do texto.

Os textos sempre aparecem em algum gênero textual, portanto é necessário conhecer como os gêneros textuais funcionam para que possamos produzi-los, portanto, esse trabalho com textos deve ter como base os gêneros escritos ou orais.

Entende-se que é o gênero textual que possibilita a interação verbal, assim como é impraticável a interação verbal sem ser por um texto, conforme Bakhtin (1997). esta afirmação entende a língua como prática social, histórica e cognitiva, apoiando-a no seu caráter (inter)ativo.

A interação verbal é entendida como uma prática de linguagem englobando a intervenção entre locutores. Essa ação realizada é a interação, ou seja, alguém reage, opina, troca ideias com seu parceiro de diálogo – a ação conjunta promovida pelos integrantes de uma atividade verbal ou não verbal. Conforme Lima e Custódio Filho (2020), interação é “uma ação que afeta (altera ou mantém) as relações, próprias e dos outros, na comunicação face a face”. Embora os autores ressaltem que o termo interação não deva ser usado somente pela visão de “oralizar sempre para alguém”, para não dissimular propriedades particulares de cada interação.

De acordo com essas considerações, entende-se que o conceito de gênero textual busca esclarecer a consolidação dos muitos textos que diariamente usamos nas mais diversas esferas de atuação. O texto é uma produção tanto verbal, como não verbal composta por códigos específicos com a finalidade de informar em espaço e tempo determinado algum assunto a alguém, podendo compreender diversas semioses. Enquanto a interação é uma prática que permite a interação entre os atuantes em um diálogo, texto, grupo, provocando estímulos e reações.

Dadas estas discussões, tem-se subsídios para adentrar na discussão sobre o que é o gênero *podcast*, como ele se configura linguística e socialmente – temática a ser desenvolvida na próxima seção.

### 1.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA, UM RECORTE: O GÊNERO *PODCAST*

O *Podcast* é um gênero textual com inúmeras alternativas e oportunidades, sendo considerado como um programa de rádio, mas que pode ser ouvido a qualquer hora, pela internet, com o celular ou computador, ou seja, o ouvinte faz sua escolha para acessar o programa definido, acessando esse conteúdo para atualização, estudo, entretenimento. É um material em áudio, oferecido por meio de um arquivo, ou serviço de vídeo pago pela internet, com a conveniência de ser usado conforme o a vontade e a disponibilidade do ouvinte.

Tem como características principais serem arquivo em formato digital ofertados na internet, tomando a forma de novidade em relação a mídias de comunicação e difusão de conhecimento, com a vantagem de ser um conteúdo usado conforme o usuário deseja. Outra característica é que o *podcast* geralmente é composto por assuntos diversos, os quais podem ser cinema, teatro, esporte, assuntos relativos à educação, técnicos, saúde, religião, podendo ser ouvidos a qualquer hora e lugar. Conforme Monção (2021), “o *podcast* se demonstrou uma ferramenta educacional muito útil no processo de ensino–aprendizagem, sendo um gênero digital recorrente e de grande potencialidade diante dos desafios que a escola enfrenta”.

Os *podcasts* trazem material acentuado a sociedade, permitindo que a organização do tempo em executar tarefas essenciais no dia a dia se tornem mais amenas, uma vez que se pode fazer outras tarefas enquanto, através do *podcast*, é possível estudar, se atualizar e até mesmo se qualificar. Sua função social é a de transmitir, criar e compartilhar conhecimento com acesso a todos. Conforme Santos (2014),

O site, a página, o conjunto de arquivos de áudio, o portal ou local onde os arquivos de áudio estão disponíveis para download por parte dos usuários/ouvintes. É em si a produção, não a faixa de áudio, mas o conjunto delas reunidas e interligadas pelo tema, publicador e/ou ambiente de disponibilização. [...] o *podcast* está sendo utilizado nos mais variados contextos, sejam eles no âmbito dos negócios, como forma de disponibilizar o conteúdo de reuniões, programas de telejornais e entretenimento, de caráter científico, como também na educação onde começa a ser utilizada com sucesso crescente para a disponibilização de aulas em especial na formação a distância. (SANTOS, 2014, p. 23).

Portanto através da ferramenta *podcast* é permitido desenvolver o aprendizado gradativamente, alternando a elaboração de materiais didáticos para facilitar e alcançar esse aprendizado com atualização através das mídias existentes.

O *podcast* surgiu através empresa Apple em 2001, chamado de broadcast. Chegou no Brasil ao final de 2004 e início de 2005, sendo primeiramente conhecido como Digital Minds, de maneira que não fosse confundido com outras mídias e blogs que já estavam em evidência, agrupando diversos áudios em um único arquivo. Em 2006 foi criada a Associação Brasileira de *Podcasters*.

As estruturas dos *podcast* precisam ser organizadas, sendo indispensável, conforme Monção (2021), “a criação de vinhetas (sonorização), apresentação dos participantes, conteúdo a ser explanado (pauta) e agradecimentos finais”. Também é possível escolher o formato do conteúdo, fazer pesquisas, escolher e definir a periodicidade e número de episódios, escolher equipamentos e programas para a gravação, publicar e divulgar o *podcast*.

Existem diversos tipos de *podcast* entre eles: Informativo/Jornalístico onde os jornalistas passam notícias em tempo real sobre acontecimentos do dia a dia. Programa, é baseado em programas de rádio onde segue uma estrutura objetiva, aberta, com quadros, música. Histórias, permitem contar uma boa história desde recontar crimes, ficção e a leitura de livros que podem inclusive ter o comentário do narrador. Entrevista a partir de um convidado pode-se entrevistar de qualquer lugar, e com frequência, para que não perca audiências, levando sempre em conta a qualidade. Discussão/bate-papo/mesa redonda, são sempre dinâmicos e interativos, podendo inclusive contemplar chamadas ao vivo, comentários e ideias dos participantes. Monólogo um dos formatos mais usados no momento, visto que o conhecimento e experiências são compartilhados a respeito de um assunto, podendo até mesmo responder perguntas estruturadas.

Portanto, o *podcast*, como ferramenta educativa, traz desafios aos alunos, mas também aos professores uma vez que as tecnologias estão presentes na quase totalidade das salas de aula, e seu uso pode colaborar com as propriedades da educação e do ensino através de planejamentos bem elaborados, as metas e a visão da escola. Conforme Monção (2021, p. 24),

Utilizar esta ferramenta no âmbito escolar, como suporte para o ensino, principalmente por ser um gênero que utiliza a fala (oralidade), possibilita o desenvolvimento comunicativo do aluno. O *podcast* é uma ferramenta com a

qual o aluno pode aprender a organização oral das falas, priorizando a clareza e coerência, por exemplo. Assim, é possível aprender a analisar e avaliar sua forma comunicativa, através de seus próprios áudios de *podcast*, sendo esta, uma experiência valiosa para a conscientização das melhorias que deverá haver, referentes à sua expressividade oral.

O *Podcast* aparece como uma tecnologia digital com possíveis impactos positivos no processo de ensino e aprendizagem, permitindo ao aluno ter acesso a um arquivo cheio de possibilidades, usando toda vez que precisar, tanto para atualização, pesquisa, estudo, informação através de um telefone, computador. Pode se tornar mais eficiente ainda se esta tecnologia for usada em conjunto com outras ações, como pensar, planejar, organizar, colaborar e produzir um *podcast*, possibilitando interação entre atividades simples e mais complexas.

Exposto este panorama geral, na próxima seção é apresentada uma sequência didática para o trabalho com o gênero *podcast* nas aulas de língua portuguesa. Neste ponto, abandonamos o uso da terceira pessoa para utilizar a primeira pessoa do plural, deixando explícito o diálogo que pretendemos tecer com o leitor.

## 2 PROPOSTA DIDÁTICA DE TRABALHO COM O GÊNERO PODCAST

### **Público-alvo:**

- Turma: 9º ano do ensino fundamental;
- Número de alunos: 24;
- Disciplina: Língua Portuguesa (Redação);
- Número de aulas: 13 horas-aula;
- Recursos:
  - Quadro da sala de aula.
  - PowerPoint.
  - Dispositivo móvel, telefone ou notebook, e caixas de som para a pesquisa e reprodução do *podcast*.
  - Dispositivo móvel, telefone, para a gravação em áudio dos *podcast* dos alunos.

### **Tema:**

- *Podcast*: refletindo sobre os Direitos Humanos.

**Objetivo geral:**

- Oportunizar aos alunos a produção do gênero *podcast* em uma abordagem voltada à oralidade, interação e autoria colaborativa.

**Objetivo específicos:**

- Compreender os possíveis efeitos de sentido produzidos por *podcasts*.
- Refletir sobre a construção composicional, a temática e o estilo de diferentes *podcasts*.
- Desenvolver habilidades ativas de escuta e de produção oral de *podcasts*.
- Produzir diferentes modalidades do gênero *podcast* com base em princípios de autoria colaborativa.
- Compartilhar com a comunidade escolar as produções orais realizadas em sala de aula.

**Conteúdos Programáticos (conforme a BNCC):**

- Elementos e tipos de debate.
- Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos.
- Raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo sobre os Direitos Humanos.

**Habilidades (conforme a BNCC):**

- **(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
- **(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
- **(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a

colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

- **(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
- **(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
- **(EF69LP14)** Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
- **(EF69LP15)** Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

**Apresentação situação** (01 aula; 50min):

Para estimular os alunos vamos fazer a dinâmica *Um doce desafio*. Essa dinâmica ajuda a desenvolver o trabalho em equipe, a empatia e estimula a encarar os desafios de uma forma diferente.

Dividir em alguns grupos. Em caixas, escreva um desafio para cada uma delas e entregue para qualquer integrante do respectivo grupo. Explicar que dentro da caixa há um desafio que eles devem cumprir, mas não deixe que eles vejam ainda!

Coloque uma música para tocar e peça para que passem a caixa para o colega ao lado. Assim que a música parar, o aluno que estiver com a caixa deverá concluir a missão. Explicar antes que, caso ele não conclua a tarefa, será expulso da dinâmica e seu grupo perderá 3 pontos. Caso consiga fazer o desafio de maneira correta, seu

grupo ganhará 4 pontos. Além disso, ele poderá escolher se vai concluir o desafio ou passar para outro integrante do grupo ou de outro grupo.

A segunda pessoa escolhida terá a mesma chance de escolha, porém, caso escolha uma terceira, ela será obrigada a concluir a tarefa. Assim, ao abrir a caixa, o aluno escolhido descobrirá que a missão pode ser: cantar uma música que fale de amor; contar uma história infantil; cantar uma música infantil.

No final da dinâmica, traga a reflexão sobre como os desafios podem parecer piores antes mesmo de tomar conhecimento deles. Para cada desafio aceito e finalizado o grupo soma 3 pontos. Para essa tarefa será necessário: 1 caixa, 1 microfone e cartelas com as missões. O professor anota a formação dos grupos e ao final a relaciona às dificuldades dos alunos e à necessidade de produzir textos tematicamente coerentes.

### **Produção inicial** (02 aulas; 1h40min):

Definir com os alunos como tema um dos artigos sobre a Declaração Dos Direitos Humanos, no que se refere a “liberdade de expressão”; seguindo uma sequência didática; este trabalho será apresentado aos outros alunos do 9º ano, em uma mesa redonda em forma de debate, com a participação de dois grupos, um pró e outro contra o assunto; com a participação de todos os alunos e mediado pelo professor; caracterizando-se pela interação entre as modalidades escrita e oral, pesquisa e produção do roteiro na produção do *podcast* em sala de aula.

Avaliação diagnóstica da produção inicial dos tópicos sobre estrutura, temática, público-alvo, roteiro, operacionalização técnica e produção final; serão realizados questionamentos aos alunos sobre o próprio debate, como:

- Os alunos conhecem e se apropriam adequadamente do gênero debate?
- Os alunos usam fontes confiáveis de pesquisa?
- Os alunos respeitam turnos de fala?
- A modalidade falada é correspondente ao que se espera do espaço escolar?
- Os alunos respeitam posicionamentos diferentes?
- Os alunos mobilizam argumentos? De que tipo?
- Os argumentos são encadeados de modo coerente?
- Será observada a coerência do roteiro inicial, para a avaliação dos alunos.

**Módulo 1 – estrutura** (01 aula; 50min):

Analisar um *podcast* com os alunos. Trabalhar em sala de aula: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>. Após, fazer um exercício com os alunos: eles deverão resumir o *podcast* que escutaram em sala. Materiais sugeridos: NerdCast - Jovem Nerd; Um Milk Shake Chamado Wanda. Os estudantes serão avaliados pela compreensão e identificação de todas as partes de um *podcast*, vinheta, sonorização, apresentação dos participantes, apresentação do tema, discussão e finalização.

**Módulo 2 - temática** (01 aula; 50min):

Discutir com os alunos sobre o tema transversal Direitos Humanos e o tópico liberdade de expressão. No seguinte link, consulte uma sugestão de *podcast* para ouvir com os alunos sobre o tema Declaração dos Direitos Humanos e a liberdade de expressão: <https://www.youtube.com/watch?v=VRP0Ua9BXEc>. Após, criar um mapa mental coletivo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos para ser afixada em sala de aula.

**Módulo 3 – público-alvo** (01 aula; 50min):

Ouvir o *podcast* sobre relacionamento humano e o que é liberdade de expressão, com toda turma, como sugestão dois exemplos:

- <https://www.youtube.com/watch?v=OHVmE4NCpDc>
- <https://www.youtube.com/watch?v=-eqne2JFGfc>

Analisar os episódios com os alunos de modo a identificar o público-alvo de cada um. Após, exercitar com os alunos a criação do público-alvo. Serão observados a criação dos conteúdos informativos adequados à temática e a adequação do material ao público-alvo;

**Módulo 4 – roteiro** (02 aulas; 100min):

Especificar aos alunos o que é roteiro, seus elementos e objetivo. O roteiro deverá ter a saudação inicial, apresentação, contextualização e desenvolvimento do tema, e a despedida. Após, dividir a turma em 4 grupos de 6 alunos: 2 integrantes de cada grupo pesquisam informações para criar o conteúdo; 2 integrantes de cada grupo

entrevistam um professor e dois alunos sobre o tema proposto; 2 integrantes de cada grupo pesquisam por trilhas sonoras para a produção final do *podcast*.

O subgrupo dos “pesquisadores” pode usar livros na biblioteca, revistas, artigos na internet, para iniciar a pesquisa, que será a base para a produção; o subgrupo dos “entrevistadores” vai elaborar as perguntas para as entrevistas, ao vivo, com o professor de português e dois alunos também do 9º ano da outra turma, utilizando o telefone celular - o produto já ficará pronto para ser inserido na produção. O subgrupo dos “técnicos” vai pesquisar a trilha sonora para o *podcast*, com o auxílio da internet. Os estudantes deverão fazer diários de trabalho, em que registrarão por escrito os avanços de suas pautas particulares. O professor vai mediar o trabalho dos alunos.

Nestas aulas os alunos serão observados pela capacidade de criação de conteúdos informativos adequados à temática.

- **Módulo 5 – operacionalização técnica** (02 aulas; 50min/hora/aula):

Organizar os materiais encontrados pelos grupos; abordar as questões técnicas como: correção e ajustes na redação do tema escolhido; preparar o lugar escolhido para a produção; tempo de duração do *podcast*, qual edição de áudio utilizar, testar e ajustar a ferramenta escolhida; combinar o uso das redes sociais. Os estudantes serão avaliados conforme a mobilização e criação de trilha sonora adequada à produção; pelo uso de fontes confiáveis de pesquisa e divulgação adequada dos materiais produzidos.

**Produção final** (02 aulas; 50min/hora/aula):

Ensaiar com os alunos a apresentação com todo material finalizado, incluído texto, trilha e entrevista. Ajustar a sala com as classes em forma de círculo, cadeiras e o material para a gravação. Após, gravar em definitivo o *podcast* na sala de aula com o silêncio recomendado. Editar o *podcast* e inserir a trilha sonora e as entrevistas, através do software Audacity.

A avaliação desta aula será através da demonstração dos alunos em sua habilidade comunicativa, oralidade, criação, sua agilidade e comprometimento no trabalho em grupo e conforme a estruturação da produção final.

**Socialização dos resultados** (01 aula;50min):

A professora fará as considerações sobre os trabalhos de criação dos *podcasts* e os alunos poderão explicar sobre os conhecimentos alcançados, relatando o que foi mais acessível, o que poderia ter sido diferente, outras ideias, sugestões para as próximas criações. Após, os alunos já podem postar suas criações nas redes sociais e criar QrCodes para os materiais e distribuí-los pelo espaço escolar e pela comunidade local.

A avaliação se dará através da demonstração dos alunos de sua capacidade de interação oral, criatividade, desenvoltura e da divulgação adequada dos materiais produzidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sequência didática envolvendo a construção de *podcast* pelos alunos contribui para a inclusão das tecnologias no espaço escolar, e também potencializa a produção de conhecimentos que são construídos de forma coletiva. A produção desse gênero oferece maior flexibilidade na criação e na troca do conhecimento, interatividade e disponibilidade de tempo e de espaço no processo da aprendizagem em sala de aula.

O objetivo deste estudo foi propor uma sequência didática de trabalho com o gênero *podcast* nas aulas de língua portuguesa, mostrando maneiras de abordar esse gênero em classe, o qual ao ser incluído no espaço escolar pode permitir o entrelaçamento das boas práticas com os diversos gêneros novos que a internet disponibiliza atualmente. Durante nosso estudo, entendemos que o gênero *podcast* é eficiente e adequado ao contexto escolar, porém precisa de muito empenho por parte dos alunos e dedicação e entusiasmo por parte dos professores.

Ao proporcionar aos alunos o trabalho com o gênero *podcast*, o professor está oferecendo a eles a oportunidade de debaterem questões de sua preferência e prioridade uma vez que o objetivo do trabalho é construir uma produção própria, pensada, pesquisada, e elaborada por eles próprios, tendo o professor como orientador e mediador. Ao mobilizar com uma temática condutora, o professor proporciona ao aluno a possibilidade de desenvolver habilidades escolares relacionadas com a sua realidade, ele terá mais vontade, desprendimento, entusiasmo e comprometimento para desempenhar as tarefas com aprendizado efetivo e entusiasmo para participar de todas as etapas.

O planejamento é imprescindível, bem como tempo e estudo, uma vez que a preparação dos *podcasts* requer muita pesquisa, aliada à criatividade, discussões sobre tema, estrutura, público-alvo, produção de textos, roteiro, técnicas operacionais, uso das redes sociais com responsabilidade. É necessário estímulo por parte dos professores para que os alunos, em sala de aula, criem um *podcast*, promovendo a continuação deste trabalho e o hábito de utilizar as novas tecnologias em favor da construção do processo de ensino e aprendizagem.

Os professores precisam exteriorizar sua criatividade e se associar aos meios digitais, inserindo, organizando e encaixando esses meios com os conteúdos das aulas, esta inclusão digital precisa ser considerada como uma melhoria e desenvolvimento natural do ambiente educativo, favorecendo o aluno que precisa estar em constante evolução. Portanto, tentando inovar nos métodos, temos a sequência didática com o gênero *podcast* que proporciona sugestões de aulas mais alegres, interativas, focadas para o ensino da oralidade, visto que, este ainda apresenta muitas lacunas em sala de aula. A intenção dessa sequência não é só de aprender um gênero textual, mas espera-se habilitar o aluno para ações sociais com as quais se encontrará no decorrer de sua vida social, profissional, estudantil, como uma simples conversa entre amigos, uma entrevista de emprego ou proferir uma palestra.

O aluno precisa praticar de forma reflexiva a fala, promovendo escolhas que vão além de como falar, o que falar e para quem falar, desse modo ainda que não tenho falado em sequência didática para os alunos, ela permite o acréscimo de muitas habilidades, como organização textual, capacidades argumentativas, preferências linguísticas e oralidade. Portanto ficou entendido que o *podcast* traz subsídios positivos para a área educativa, porque entusiasma com novas probabilidades de ensino.

Assim, cabe ao professor a disposição e comprometimento em estimular a curiosidade, criatividade, incentivando seus alunos a conhecer novos ambientes que os incitem a aprender de maneira inovadora e significativa. A escola precisa tomar para si a responsabilidade para que práticas de ensino sejam ofertadas, levando os alunos a se prepararem para a construção, reprodução e compreensão de textos orais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Fátima; MEIRA, Vanderléia Lucena. **A sequência didática no contexto do Ensino Fundamental: relações entre a concepção docente e o planejamento de atividades.** SOLETRAS. Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Número 35 (jan. -jun. 2018). Disponível em

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **A instrução explícita na aprendizagem da L2: uma abordagem conexcionista.** Nonada: Letras em Revista, Porto Alegre, n. 8, p. 221-232, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar.** ABAVE. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXX. 2007, Santos , SP. REZENDE, Djaine Damiaty. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007. 12 p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, Domingos. **Para uma teoria da avaliação formativa.** Revista Portuguesa de Educação, 2006, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2014.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HEIL, Lília Schainiuka. **XV Jornada Científica dos Campos Gerais.** Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017.

<https://www.agendor.com.br/?cta=blog-logo-agendor-topo>. Acesso em 23.11.2022

LIMA, Izabel Muniz; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. Revisitando o conceito de interação. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, p. 141-164.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

MEDINA, Joelma Parra. O Gênero *Charge* como instrumento para despertar o gosto pela leitura. **Cadernos PDE**, vol.1. 2016.

MONÇAO, Karen Paola Taborda. **UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO PODCAST.** Unipampa, 2021. Disponível em file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/TCC%20karen%20.pdf. Acesso em 11.nov.2022.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

SANTOS, Fabio Ferreira dos. **Um modelo de aplicação pedagógica de uso de Podcast** (MAPP): um estudo de caso de aplicação em contexto educacional. Monografia de conclusão de curso – Computação. Brasília – DF. 2014.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de Texto.** Leitura e Redação. São Paulo: Editora Ática, 2011.